



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de formatura do Batalhão Brasileiro da Minustah**

**Porto Príncipe-Haiti, 28 de maio de 2008**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Eu disse, já da outra vez que vim aqui, que o Brasil ficará aqui enquanto o presidente Préval e o governo do Haiti entenderem que as Forças Armadas brasileiras, que a Força de Paz, podem contribuir para manter a paz, ou enquanto a ONU achar que é necessário o Brasil estar presente. O trabalho que as Forças Armadas fazem aqui – vocês devem ter acompanhado – é um trabalho exemplar. Nós estamos provando que é possível ter uma força de paz que não seja truculenta, que seja amiga do povo do Haiti. O trabalho que as Forças Armadas brasileiras têm feito aqui é um trabalho, eu diria, de integração, de muita relação com o povo do Haiti, com todos os membros do governo, e eles são agradecidos.

Agora, tem um segundo passo que nós temos que dar. Eu tenho dito ao Presidente, ao Secretário-Geral da ONU, aos ministros e presidentes com quem eu conversei, que tem um grupo de países doadores que precisam, definitivamente, entender que o que vai consolidar a democracia no Haiti é o seu desenvolvimento, é a geração de empregos e cidadania para o povo do Haiti.

Eu assumi o compromisso com o presidente Préval de que o nosso embaixador vai levar os principais projetos que eles têm interesse aqui, que são projetos de fazer algumas barragens, uma para produzir energia elétrica e outra para produzir agricultura; vai vir aqui uma equipe de técnicos da Eletrobrás – mandada pelo ministro de Minas e Energia –, do Ministério da



Integração, do Ministério da Agricultura, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para que a gente possa fazer um levantamento minucioso. No dia 13 de agosto, o presidente do Haiti vai ao Brasil para que a gente possa consolidar um acordo, e o Brasil assumir o compromisso de dar esse passo importante – sozinho ou com outro parceiro – para construir as hidrelétricas e essas barragens.

**Jornalista:** Portanto, independe da ONU a continuidade do acordo Brasil-Haiti.

**Presidente:** Eu acho que a ONU tem um peso importante porque estamos aqui em nome dela, mas, obviamente, que depende muito mais da vontade do governo do Haiti. Se amanhã o governo do Haiti disser ao Brasil que não precisa mais, certamente ele dirá à ONU, também, que não precisa mais. Nós estamos, no Congresso Nacional, com um pedido para diminuir 100 soldados e mandar 100 engenheiros para cá, do Batalhão de Engenharia do Exército Brasileiro, para ajudar na recuperação das estradas, na urbanização de ruas. Esse é um trabalho que tem que ser diferenciado. Acabou-se o tempo de uma força de paz ir a um país para fazer o papel de polícia, para reprimir as pessoas. O que nós queremos é construir um grau de confiança. Quem sabe a ONU aprenda, junto com outros países, que quando tiver força de paz, ela seja altamente civilizada.

(\$31EGJLMQ)